

Admitir os necessitados não somente na condição de pessoas que se candidatam a recolher os benefícios que lhes possamos prestar, mas, também na qualidade de companheiros que nos fazem o favor de receber-nos a assistência, promovendo e facilitando a nossa aproximação do Cristo de Deus.

Emmanuel



10

ORFANDADE

Realmente, não há desamparado diante do Senhor, mas há uma espécie de orfandade que nos convoca em toda parte, à maiores reflexões, quanto ao dever de amparar a vida que nos cerca.

*

Referimo-nos às necessidades múltiplas que nos reclamam o esforço e a tolerância na prática efetiva do bem.

*

Em verdade, será sempre louvável a construção de casas e refúgios, creches e hospitais, onde as crianças sem lar encontrem abrigo e medicinação.

Todavia, não olvidemos o mundo das criaturas inferiores e das cousas, aparentemente sem importância, que nos rodeia.

Aí, vemos quadros inquietantes que efetivamente nos ensombram e afligem.

Não é somente o painel escuro do irmão em Humanidade, que vagueia sem rumo, a única porta de dor a pedir-nos trabalho assistencial.

É também a terra empobrecida, necessitada de adubo e sementeira vivificante.

É a árvore benfeitora, relegada ao abandono.

É a fonte intoxicada, que nos solicita proteção e carinho.

É a casa desmantelada, rogando atenção e limpeza.

É a via pública que nos compete defender e respeitar, pedindo-nos bondade e higiene.

É o animal que nos auxilia, endereçado por nossa inconstância ao cansaço, à sede e à fome, suplicando-nos alimento e repouso.

É a ferramenta que sentenciamos à ferrugem e ao esquecimento prejudicial.

À essa orfandade triste, que nos desafia, em todos os setores da luta ter-

restre, podemos prestar o melhor concurso, — o concurso da bondade silenciosa e diligente, — que nos trará a resposta do progresso e do bem-estar de todos.

*

Não esquecer que somos responsáveis pela região de serviço que nos sustenta.

*

Não condenes à orfandade os instrumentos de trabalho em que a tua missão na Terra se desenvolve.

*

Cuida de assistir aos seres e às cousas do próprio caminho, com os mais elevados sentimentos do coração, e re-

ceberás a constante assistência da Bondade Divina, — luz da vida a brilhar perenemente no caminho de todos.

Emmanuel